

Dando vida ao antigo

Apesar do potencial que os brechós têm como agentes transformadores, muitas pessoas ainda acreditam que as roupas vendidas são de má qualidade, velhas e até com más energias. Velhas até podem ser, mas isso não necessariamente anula a qualidade. Pelo contrário, é possível encontrar roupas raras e escassas no mercado tradicional — e ainda — muito bem conservadas.

O social media Edy Ferreira, 29 anos, é amante e consumidor de brechós há três anos, possui um guarda-roupa diverso e autêntico com roupas de segunda mão. Para ele, o mais atrativo do mercado são os preços acessíveis, as peças exclusivas e únicas, além do fortalecimento do comércio local e do consumo consciente.

“Garimpei uma camiseta da Britney Spears importada dos EUA, que é o meu xodó. Além de ser muito fã da cantora, eu sempre quis ter um produto oficial dela e encontrei essa camiseta que hoje não desapego de jeito nenhum”, conta.

O social media é consumidor de carteirinha do To Face Brechó (@toface.brecho). “Eles têm, na minha opinião, a curadoria mais absurda de incrível de Brasília.” O brechó queridinho de Edy surgiu há sete anos, quando os donos, Ludmila Barbosa, 26, e Mayan Martins, 27, começaram o empreendimento na intenção de fazer uma renda extra, administrando com os estudos. Na época, eles não imaginavam a proporção que alcançaria.

“O meu amor por brechós vem da exclusividade e da autenticidade das peças, sou consumidora há quase 10 anos, e em 2017 tive a oportunidade de tornar profissional a minha paixão em garimpar”, conta Ludmilla.



Mayan e Ludmila, donos do To face, criaram o empreendimento com a intenção de fazer dinheiro extra e trabalhar com moda



A seleção de peças que compõem o acervo do To Face passa por todo um cuidado de higienização e reparos necessários

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Com loja física em Ceilândia Sul, o To Face possui um acervo variado e de grande qualidade, com foco em peças vintage e streetwear.

Diferentemente do estigma de que peças de brechós são ruins, a curadoria do To Face Brechó prova que são várias etapas e cuidados antes de a roupa ser exposta. Desde a higienização, os reparos necessários, como remover manchas, trocar botões, costurar, tirar bolinhas, até a etiquetagem, a precificação e, finalmente, a exposição.

“A melhor parte de ter o To Face é poder dar um novo ciclo para peças que, em algum momento, deixaram de ter valor para alguém. De saber que aquela peça vai fazer mais uma pessoa feliz, em vez de ser descartada”, declara Ludmilla.

Especializado em óculos

Foi pensando nisso que Mayton Campelo, 37 anos, decidiu resgatar alguns óculos esquecidos na tradicional ótica de sua família e fundar o Brechó do Óculos (@brechodooculos). A história começou enquanto ele ainda trabalhava no empreendimento familiar e percebeu que várias peças estavam abandonadas nos armários da loja há mais de 20 anos, acumulando poeira e teias de aranha.

“Um dia, uma amiga minha me chamou para participar de um evento